

São Paulo, 7 de fevereiro de 2018

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica aumentou nas 20 capitais

Em janeiro, o custo do conjunto de alimentos essenciais aumentou nas 20 capitais em que o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As altas mais expressivas ocorreram em João Pessoa (11,91%), Brasília (9,67%), Natal (8,85%), Vitória (8,45%) e Recife (7,32%). As menores taxas positivas foram anotadas nas cidades de Goiânia (0,42%) e Manaus (2,59%).

A cesta mais cara foi a de Porto Alegre (R\$ 446,69), seguida do Rio de Janeiro (R\$ 443,81) e São Paulo (R\$ 439,20). Os menores valores médios foram observados em Salvador (R\$ 333,98) e Aracaju (R\$ 349,97).

Em 12 meses, entre janeiro de 2017 e o mesmo mês de 2018, 14 cidades acumularam diminuição. Merecem destaque as reduções anotadas em Manaus (-9,93%), Belém (-9,70%) e Salvador (-7,16%). As altas foram registradas em seis cidades e as mais expressivas ocorreram em Natal (3,11%) e Recife (2,90%).

Com base na cesta mais cara, que, em janeiro, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro de 2018, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.752,65**, ou 3,93 vezes o mínimo, já reajustado abaixo da inflação, no valor de R\$ 954,00. Em 2017, o salário mínimo era de R\$ 937,00 e o piso mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.811,29 (ou 4,07 vezes o mínimo então em vigor) em janeiro e a R\$ 3.585,05 (ou 3,83 vezes o piso vigente) em dezembro.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 20 capitais
Brasil – janeiro de 2018

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação anual (%)
Porto Alegre	446,69	4,67	50,89	103h01m	-1,54
Rio de Janeiro	443,81	5,99	50,57	102h21m	0,83
São Paulo	439,20	3,50	50,04	101h17m	0,76
Florianópolis	430,52	2,85	49,05	99h17m	-2,58
Vitória	417,73	8,45	47,59	96h20m	-1,10
Brasília	416,50	9,67	47,45	96h03m	-3,73
Cuiabá	403,35	7,07	45,96	93h01m	-1,26
Curitiba	399,72	6,61	45,54	92h11m	0,51
Fortaleza	387,61	5,49	44,16	89h23m	-6,03
Campo Grande	384,26	4,91	43,78	88h37m	-2,29
Belo Horizonte	380,02	5,09	43,30	87h38m	-2,48
João Pessoa	368,76	11,91	42,02	85h02m	-0,05
Belém	366,99	2,89	41,81	84h38m	-9,70
Goiânia	362,23	0,42	41,27	83h32m	-6,12
Natal	360,48	8,85	41,07	83h08m	3,11
Manaus	356,48	2,59	40,62	82h13m	-9,93
Recife	356,47	7,32	40,62	82h12m	2,90
São Luís	355,22	6,31	40,47	81h55m	0,35
Aracaju	349,97	2,93	39,87	80h43m	-2,06
Salvador	333,98	5,47	38,05	77h01m	-7,16

Fonte: DIEESE

Obs.: a cesta de Maceió deixou de ser calculada em janeiro de 2018.

Cesta básica x salário mínimo

Em janeiro de 2018, com o reajuste de apenas 1,81% no salário mínimo, o menor em 24 anos, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 89 horas e 29 minutos. Em dezembro de 2017, quando o salário mínimo era de R\$ 937,00, a jornada necessária foi calculada em 86 horas e 04 minutos. Em janeiro de 2017, o tempo era de 91 horas e 48 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em janeiro, 44,21% para adquirir os mesmos produtos que, em dezembro de 2017, ainda com o valor antigo do salário mínimo, demandavam 42,52% e em janeiro do mesmo ano, 45,36%.

Comportamento dos preços¹

Entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018, houve predominância de alta no preço do tomate, banana e batata, coletada no Centro-Sul. Já o feijão, açúcar e o leite tiveram redução média de valor na maior parte das cidades.

Em janeiro, o preço do tomate aumentou em todas as cidades. As variações oscilaram entre 6,94%, em Goiânia e 94,03%, em João Pessoa. Em 12 meses, todas as cidades mostraram alta, que variou entre 8,63%, em Belém e 104,28%, em Curitiba. Menor oferta devido à redução da área plantada e às chuvas, que influenciaram na qualidade do fruto, foram os fatores que explicaram a alta no varejo.

A banana mostrou elevação de preços em 19 capitais, com exceção de Aracaju (-6,63%). A pesquisa coleta os tipos prata e nanica e faz uma média ponderada dos preços. Os maiores aumentos foram registrados em João Pessoa (25,57%) e Rio de Janeiro (15,50%). Em 12 meses, o valor médio da banana diminuiu em 19 cidades, com destaque para as taxas de Belo Horizonte (-32,12%) e Brasília (-30,08%). A alta do tipo prata ocorreu devido à oferta reduzida pela entressafra.

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

A batata, pesquisada no Centro-Sul, aumentou em 10 cidades e diminuiu somente em Curitiba (-0,84%), em janeiro. As altas mais expressivas foram registradas em Vitória (27,76%), Belo Horizonte (18,61%) e Cuiabá (14,02%). Em 12 meses, todas as capitais mostraram elevação de valor: entre 13,57%, em Goiânia e 41,79%, em Porto Alegre. As chuvas influenciaram o volume de batata ofertado e o preço aumentou no varejo.

Das 20 capitais onde se realiza a pesquisa, houve queda mensal no preço do feijão em 19. O do tipo cariquinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, diminuiu em todas as cidades, exceto João Pessoa (0,21%). Nas demais cidades, as taxas variaram entre -11,63%, em Belém, e -2,67%, em Aracaju. Já o preço do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, diminuiu em Florianópolis (-12,55%), Vitória (-5,75%), Porto Alegre (-5,27%), Rio de Janeiro (-2,87%) e Curitiba (-0,27%). Em 12 meses, o valor do grão cariquinha apresentou decréscimo em todas as capitais: as taxas variaram entre -54,13%, em Fortaleza e -29,62%, em Goiânia. O mesmo movimento de queda aconteceu com os preços médios do tipo preto, em 12 meses, com destaque para a taxa de Florianópolis (-42,83%). O mercado esteve bem abastecido e a demanda seguiu fraca; de forma que o preço do grão carioca diminuiu. Já para o feijão preto, o volume ofertado foi superior à demanda, apesar das chuvas que atrapalharam a colheita.

O preço médio do açúcar diminuiu em 16 cidades em janeiro, permaneceu estável em São Paulo e aumentou em Cuiabá (2,59%), Salvador (1,36%) e Curitiba (0,83%). As quedas que merecem destaque foram observadas em Aracaju (-6,69%), São Luís (-6,11%), Belo Horizonte (-4,79%) e Vitória (-4,35%). Em 12 meses, todas as cidades mostraram redução, que oscilaram entre -46,93%, em Goiânia e -17,88%, em Belém. A oferta de açúcar tem abastecido o mercado interno, reduzindo os preços.

O valor do leite diminuiu em 15 cidades entre dezembro e janeiro, com quedas que variaram entre -4,55%, em Porto Alegre e -0,30%, em Campo Grande. As altas foram verificadas em Curitiba (2,02%), João Pessoa (0,85%), Recife (0,32%) e São Paulo (0,31%). Já em Belém, o valor médio não se alterou. Em 12 meses, todas as cidades acumularam redução nas taxas, que variaram entre -18,22%, em Belém e -0,96%, em Curitiba. Baixa demanda do consumidor, associada à crise econômica do país e ao menor poder de compra do brasileiro, explicou a diminuição do leite no varejo.

São Paulo

Em janeiro de 2018, em São Paulo, a cesta de alimentos básicos aumentou 3,50% em comparação com dezembro do ano anterior e custou R\$ 439,20; foi a terceira capital com o maior valor para o conjunto básico de alimentos, entre as 20 pesquisadas pelo DIEESE. Em 12 meses, a variação anual foi de 0,76%.

Entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018, houve elevação no valor médio do tomate (37,86%), banana (4,89%), batata (4,57%), leite integral (0,31%), farinha de trigo (0,23%) e pão francês (0,09%). O preço médio do arroz agulhinha e do açúcar refinado não se alterou. Os demais produtos apresentaram queda: feijão carioca (-6,59%), manteiga (-4,62%), café em pó (-0,38%), óleo de soja (-0,29%) e carne bovina de primeira (-0,04%).

Em 12 meses, seis produtos acumularam alta: tomate (47,70%), batata (19,93%), café em pó (8,89%), manteiga (7,14%), carne bovina de primeira (2,12%) e pão francês (1,25%). Os outros sete itens mostraram redução: feijão carioca (-35,26%), açúcar refinado (-19,02%), banana (-16,64%), farinha de trigo (-13,87%), óleo de soja (-11,45%), arroz agulhinha (-6,75%), e leite integral (-6,27%).

O trabalhador paulistano, cuja remuneração equivale ao salário mínimo, necessitou cumprir jornada de trabalho, em janeiro, de 100 horas e 17 minutos, maior que o tempo necessário em dezembro do ano passado, de 99 horas e 38 minutos. Em janeiro de 2017, a jornada era de 102 horas e 20 minutos.

Em janeiro de 2017, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 50,04% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em dezembro de 2017, o percentual exigido era de 49,23% e em janeiro do mesmo ano, 50,56%.

TABELA 2
Variação mensal do gasto por produto
Janeiro de 2018

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	9,67	4,91	7,07	0,42	5,09	5,99	3,50	8,45	6,61	2,85	4,67
Carne	4,74	2,03	0,76	-0,64	0,18	0,90	-0,04	4,26	2,01	-2,04	4,39
Leite	-1,75	-0,30	-2,05	-1,13	-2,21	-1,80	0,31	-3,21	2,02	-2,83	-4,55
Feijão	-3,39	-6,67	-3,03	-5,11	-5,90	-2,87	-6,59	-5,75	-0,27	-12,55	-5,27
Arroz	1,00	0,80	-1,48	-3,95	-0,72	-3,68	0,00	-5,96	0,42	-1,62	-2,62
Farinha	-2,41	-0,83	1,20	-1,39	0,00	-2,88	0,23	-6,99	-2,43	-0,92	0,00
Batata	12,36	5,08	14,02	4,61	18,61	11,45	4,57	27,76	-0,84	11,34	2,52
Tomate	87,66	47,21	84,85	6,94	57,05	61,30	37,86	75,99	67,20	49,09	34,84
Pão	0,55	0,51	0,59	-0,36	-0,98	-0,67	0,09	0,15	0,73	1,28	-1,88
Café	-2,36	-1,64	0,40	-1,09	-1,88	-5,85	-0,38	-4,10	0,54	-2,08	-2,75
Banana	12,75	4,78	3,49	5,51	8,77	15,50	4,89	14,09	5,06	5,72	5,90
Açúcar	-0,77	-2,94	2,59	-2,00	-4,79	-1,45	0,00	-4,35	0,83	-1,46	-3,28
Óleo	-1,16	-2,07	0,00	0,38	1,83	-2,35	-0,29	0,59	1,26	1,07	1,26
Manteiga	1,42	4,27	-0,03	-2,49	-1,85	-0,49	-4,62	4,11	1,76	1,69	-1,46

(continua)

Produtos	Norte		Nordeste						
	Belém	Manaus	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	São Luís
Total	2,89	2,59	2,93	5,49	11,91	8,85	7,32	5,47	6,31
Carne	2,62	-1,76	0,25	-0,43	0,30	0,30	-0,23	-0,09	0,38
Leite	0,00	-3,01	-2,23	-0,53	0,85	-0,56	0,32	-0,59	-3,29
Feijão	-11,63	-6,68	-2,67	-5,13	0,21	-8,84	-3,14	-5,29	-6,14
Arroz	-2,29	0,00	-0,91	-1,86	0,30	5,05	0,94	-1,27	-0,38
Farinha	-0,32	-2,44	-4,90	1,28	2,12	-3,55	0,00	2,99	-1,38
Batata									
Tomate	19,21	22,76	39,16	34,97	94,03	74,16	66,67	40,30	53,59
Pão	1,89	-1,59	1,15	1,34	0,22	1,63	0,91	2,09	-0,73
Café	0,63	-2,88	-0,50	1,14	1,05	1,01	0,80	-3,15	-0,99
Banana	0,32	3,71	-6,63	14,31	25,57	13,45	1,03	12,08	6,69
Açúcar	-0,34	-3,17	-6,69	-2,17	-0,47	-1,35	-0,89	1,36	-6,11
Óleo	-1,35	6,27	-9,81	-0,26	0,00	-0,52	1,53	-1,39	1,91
Manteiga	0,03	-3,29	-0,27	-1,04	4,13	0,37	0,25	3,85	-1,10

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta.

TABELA 3
Varição anual do gasto por produto
Janeiro de 2018

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-3,73	-2,29	-1,26	-6,12	-2,48	0,83	0,76	-1,10	0,51	-2,58	-1,54
Carne	-1,50	-1,32	-0,74	-7,22	-2,18	-0,31	2,12	-4,32	-1,75	-1,47	0,90
Leite	-7,91	-12,77	-8,15	-16,01	-10,77	-5,95	-6,27	-6,81	-0,96	-6,78	-4,55
Feijão	-45,54	-41,46	-40,07	-29,62	-32,22	-29,16	-35,26	-37,29	-37,54	-42,83	-34,18
Arroz	-13,22	-14,86	-30,83	-16,49	-9,57	-7,58	-6,75	-23,00	-17,36	-16,25	-12,75
Farinha	-13,08	-10,53	-7,33	-11,25	-2,80	-9,62	-13,87	-14,04	-10,08	-2,93	-6,21
Batata	30,93	33,33	36,20	13,57	16,60	20,16	19,93	32,63	40,24	37,31	41,79
Tomate	47,51	63,27	56,86	27,59	73,96	63,14	47,70	83,22	104,28	54,26	50,89
Pão	-0,18	2,71	3,25	1,20	-3,05	1,55	1,25	1,25	6,38	3,55	-0,71
Café	-7,69	-1,73	5,34	-4,74	-6,32	3,87	8,89	-4,64	0,27	6,33	4,03
Banana	-30,08	-23,66	-24,79	-11,70	-32,12	-20,51	-16,64	-16,63	-28,92	-28,10	-27,48
Açúcar	-18,04	-32,42	-30,77	-46,93	-27,82	-25,68	-19,02	-31,52	-22,04	-23,51	-25,55
Óleo	-14,79	-18,18	-17,29	-28,99	-15,91	-20,59	-11,45	-17,52	-12,06	-6,88	-15,22
Manteiga	3,60	15,72	14,06	-2,84	6,09	23,05	7,14	0,72	13,70	13,48	16,06

(continua)

Produtos	Norte		Nordeste						
	Belém	Manaus	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	São Luís
Total	-9,70	-9,93	-2,06	-6,03	-0,05	3,11	2,90	-7,16	0,35
Carne	-6,92	-6,68	1,61	-7,01	-8,18	-3,43	-2,46	-3,99	-1,08
Leite	-18,22	-14,59	-8,85	-12,33	-10,55	-6,28	-7,76	-9,38	-16,10
Feijão	-46,21	-46,74	-40,37	-54,13	-37,97	-42,47	-42,38	-44,85	-43,20
Arroz	-23,07	-15,07	-4,60	-13,70	-14,99	-10,27	-10,87	-13,41	-16,88
Farinha	-13,76	-19,12	-13,82	-5,19	4,73	-2,33	-0,82	-4,31	-4,19
Batata									
Tomate	8,63	13,96	31,90	14,35	66,67	96,59	76,06	8,67	55,93
Pão	-6,64	2,16	0,25	3,32	-1,18	0,00	0,57	3,58	1,23
Café	-0,93	-5,46	2,57	-2,20	-2,03	1,69	0,00	1,57	-2,44
Banana	-18,75	-28,65	-6,43	-4,30	-2,44	-4,43	7,81	-24,55	-1,67
Açúcar	-17,88	-31,19	-30,09	-30,12	-25,44	-28,57	-26,16	-29,43	-29,91
Óleo	-13,92	-1,02	-18,27	-15,56	-15,74	-15,93	-15,47	-14,01	-14,81
Manteiga	12,35	11,85	7,33	12,25	14,78	13,97	12,87	12,28	15,44

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta.